



XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil

25 anos

2017



Ideologia, Currículo Oculto e Resistência: Uma reflexão acerca dos conteúdos indígenas nas escolas públicas de São Paulo.

Eduardo Bernardo dos Santos*, Rafael Straforini.

Resumo

Este trabalho tem por objetivo analisar a presença da questão indígena no Currículo de Geografia do Ensino Médio do Estado de São Paulo, bem como a sua materialização no Caderno do Professor e Caderno do Aluno (Caderninhos), atual sistema apostilado distribuído às escolas públicas estaduais. A discussão está pautada sob a ótica dos discursos ideológicos e das suas ressignificações contidas tanto no material didático em destaque quando nas falas e práticas docentes. Além da análise dos discursos ideológicos impressos nas imagens (fotografias, ilustrações, mapas, infográficos) e textos, fazemos uso de entrevistas semi-estruturadas com professores da rede pública estadual do Estado de SP.

Palavras-chave:

Resistência; Questão indígena; Ensino de Geografia.

Introdução

A motivação para a escrita deste trabalho partiu de minhas experiências durante a graduação em Geografia na Unicamp, graças a dois projetos que participei, sendo eles: o Projeto de Iniciação à Docência (PIBID) e um Projeto de Extensão Comunitária (PREAC). A experiência no PIBID permitiu uma maior aproximação com a escola pública e com didáticas e teorias pedagógicas e curriculares para perceber como a escola se insere politicamente na vida cotidiana dos alunos. Já o PREAC permitiu um contato até então improvável para a minha formação, com a comunidade indígena Rio Silveira, localizada em Bertiooga-SP, da etnia Guarani-Mbya, trazendo à luz uma cultura absolutamente rica e diversificada, mas que é frequentemente oprimida em nossa sociedade. Ambos os projetos confluíram para a escolha desse tema como objeto de pesquisa. Portanto, vemos como necessária uma análise dos conteúdos relacionados à questão indígena presente nos “Caderninhos”, verificando qual o discurso ideológico presente nesse material e como os professores ressignificam este material.

Resultados e Discussão

A discussão está baseada sobretudo nos documentos legais que compõem o currículo de geografia para o ensino médio, sobretudo ao que diz respeito à Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (LDB)¹ no âmbito do Artigo 26-A, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena nas escolas, tanto públicas como particulares, no ensino médio e fundamental e em todo o currículo escolar.

Uma vez que a lei torna obrigatório o ensino desses conteúdos percebemos que estes estão presentes nos “Caderninhos” de Geografia do Ensino Médio, da rede estadual de educação de São Paulo, contudo os conteúdos transmitidos aos alunos pouco possibilitam um entendimento mais amplo da questão indígena no país, pois não discutem a diversidade étnica e cultural desses povos, tampouco os diversos conflitos de terras dos quais as comunidades indígenas se inserem ou o processo demarcatório de Terras Indígenas.

Inferimos que os “Caderninhos”, como um material que objetiva hegemonizar sentidos de conhecimento geográfico, refletem a ideologia das classes dominantes

no Brasil, de forma que os conteúdos interessantes para a discussão da situação dos povos indígenas no país estão ocultos nesse material. Segundo Apple (2006)² a relação entre ideologia e currículo possui intrínsecas relações com questões socioeconômicas e de mecanismos sociais que distribuem a cultura e os conhecimentos relevantes para as elites em detrimento da cultura popular. Assim, o que está oculto nos Caderninhos reflete uma omissão em propagar para a sociedade a real situação dos povos indígenas.

Contudo, a ideologia também promove uma ação dialética, onde os conteúdos presentes nesse material geram resistências dentro do ambiente escolar, promovendo assim a ressignificação dos conteúdos.

Conclusões

O material distribuído pelo Estado de São Paulo nas escolas públicas reflete uma ideologia dos setores dominantes da sociedade, onde, por mais que a questão indígena esteja presente nos Caderninhos, o modo como aparece não contribui para o entendimento da situação como um todo, ou seja, os Caderninhos não promovem uma discussão relevante para que o aluno tenha noção da diversidade étnica e cultural desses povos, que compõe uma das matrizes de formação do povo brasileiro. Assim o Estado oculta informações relevantes para a discussão em sala de aula sobre aspectos territoriais e socioculturais das comunidades indígenas. Entretanto, a resistência se faz presente nas salas de aula, juntamente com professores e alunos, que promovem uma ressignificação desse material, trazendo à luz os conteúdos que as classes hegemônicas ocultam no currículo escolar. Esse movimento de resistência visa promover um pensamento crítico no aluno, indo contra o pensamento hegemônico e contra a ideologia presente nesse material.

Agradecimentos

Instituição de fomento: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBIC)

¹ BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

² APPLE, Michael W. Ideologia e currículo. 3 ed. Porto Alegre. Artmed, 2006.